

BANDIDOS TÊM OS CHEFES NA BURGUESIA NACIONAL

27.9.82

— define o Presidente Samora em improviso alusivo ao 25 de Setembro

«A Luta Contínua contra os bandidos e os seus chefes, a burguesia nacional. Não temos preocupação nenhuma de falar dos aspirantes à burguesia, esses são locais. Não se combatem os locais mas sim, os seus chefes» — disse o Comandante-Chefe das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), Marechal Samora Machel ao falar durante a recepção oferecida no sábado por ocasião do 25 de Setembro, Dia das FPLM e da Revolução. A data foi ainda assinalada por diversas outras realizações e acontecimentos.

Samora Machel falava em retribuição ao discurso proferido pelo Tenente-General Alberto Chipande.

«Obrigado companheiro Ministro da Defesa Nacional pela mensagem calorosa que é dirigida ao nosso Partido, dirigida ao nosso Estado e ao nosso Governo».

APELO A JUVENTUDE

Este é o décimo oitavo aniversário do desencadeamento da luta que iria culminar com a conquista da liberdade e da independência pelo Povo moçambicano. Nesta luta, desempenharam papel decisivo, os jovens que não se pouparam a esforços para que o objectivo da guerra fosse alcançado.

Foi nesse sentido que o Presidente da República acrescentou: «Esta mensagem é dirigida fundamentalmente ao nosso Povo, e em particular à nossa juventude. Esta mensagem é de apelo aos jovens para que sigam as tradições gloriosas das FPLM. É um apelo à juventude para que se sintam sempre soldados 25 de Setembro e somos nós todos».

O 25 de Setembro, conforme diria mais adiante, significa o passado, representa o presente, o futuro. «O 25 de Setembro é aquilo que somos, igualdade, dignidade, personalidade e fundamentalmente a independência e liberdade que dele são indissociáveis».

Foi em resultado dessa luta, foi porque o povo pegou em armas que «as nossas balas produziram a liberdade, produziram a independência, produziram a paz e produziram Moçambique, Moçambique livre e independente, Independência total e comple-

ta dos homens e da terra» — afirmou o Chefe do Estado.

Na ocasião, Samora Machel exprimiu também os agradecimentos do Povo moçambicano aos países que nos apoiaram no combate pela independência nacional.

AGRADECIMENTO AOS POVOS DE ÁFRICA

«Quando celebramos o 25 de Setembro este constitui o momento para agradecer sempre aos povos de África, em particular àqueles países que serviram de retaguarda para a nossa Luta Armada de Libertação Nacional. Para produzir o 25 de Setembro foi preciso existir a Tanzânia como retaguarda, a República da Zâmbia que particularmente em África desempenharam um papel inesquecível, um papel histórico para a libertação de Moçambique».

Este agradecimento, estende-se em segundo lugar aos países socialistas «nossos irmãos de combate. Ao dirigimo-nos aos países socialistas dirigimo-nos aos seus partidos de vanguarda, aos seus governos, aos seus povos, dirigimo-nos aos governos irmãos».

Dirigindo-se a estes países, o Presidente Samora Machel exortá-los-ia a prosseguir com o seu apoio solidário à RPM nesta fase difícil em que o regime de Pretória nos agride.

«A tarefa actual de novo da Tanzânia, da Zâmbia e dos países socialistas é apoiar Moçambique para aniquilar o mais rapidamente possível, o prolongamento do exército racista da

África do Sul que penetra pontas-de-lança no nosso País» — disse a propósito o Presidente do Partido Freixo.

Relacionando a questão do combate contra o inimigo externo com a luta de classes vivida no interior do País, Samora Machel declarou que a Luta Contínua contra os bandidos e os seus chefes, a burguesia nacional.

MENSAGEM DAS FPLM

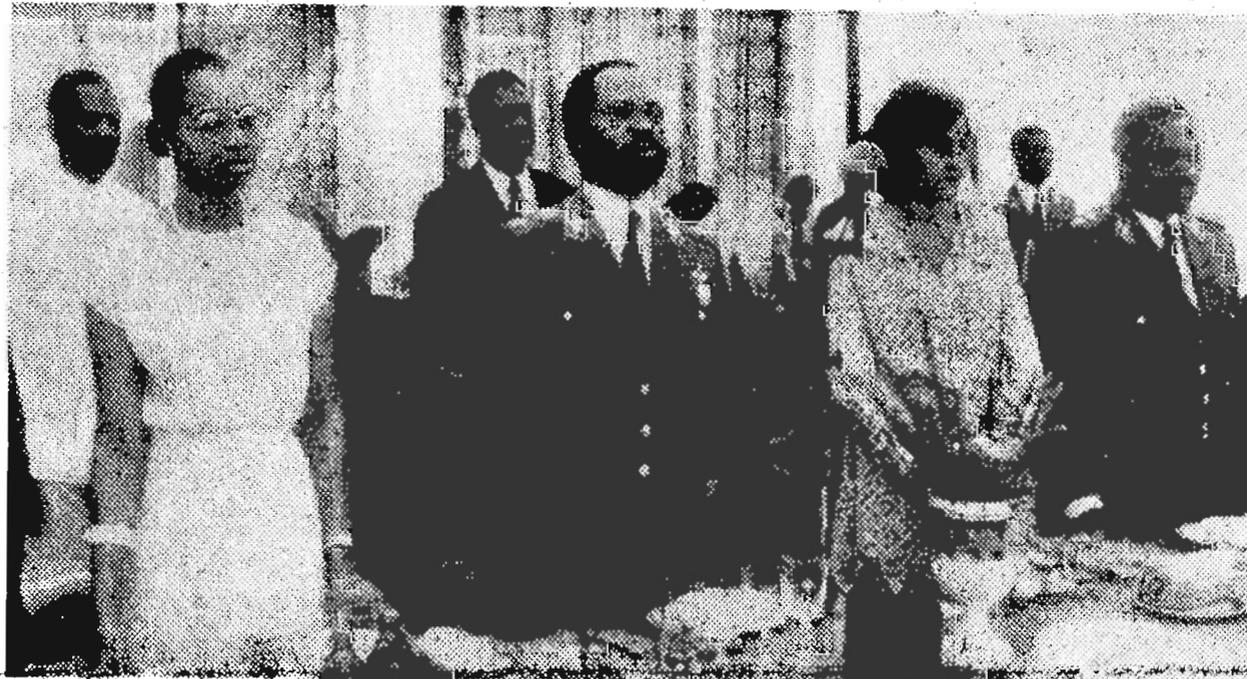
Antes do improviso do Presidente Samora Machel o Ministro da Defesa Nacional, Tenente-General Alberto Chipande havia apresentado uma mensagem, na qual destacou a determinação das Forças Armadas de Moçambique de continuar a combater «para a liquidação dos bandos armados e eliminação da fome e subdesenvolvimento».

No seu discurso, Alberto Chipande salientou o valor do dia 25 de Setembro, acrescentando que comemorar esta data é evocar a vida dos heróis mortos que, com sangue e sacrifício, fizeram erguer a árvore da vida, os heróis vivos que com trabalho constroem o socialismo.

O Ministro da Defesa referiu-se depois à figura do dirigente máximo da Revolução moçambicana pelo «exemplo e simplicidade junto dos soldados e quadros, tenacidade e bravura nos combates e pela sensibilidade profundamente humana».

Chipande disse que o nosso exército apoia a justa luta dos povos pela liberdade e democracia. Falou depois dos ataques constantes que nos têm sido movidos pelo imperialismo, principalmente através do regime racista da África do Sul, garantindo no entanto a certeza de que apesar da repressão, os trabalhadores da África do Sul e da Namíbia serão livres.

«Venha ela de onde vier, a agressão inimiga será esmagada pela muralha de aço constituída pelo nosso Povo, pelas FPLM e pelas nossas Forças de Defesa e Segurança» — afirmou o Tenente-General Alberto Chipande.



«O 25 de Setembro significa o passado, representa o presente, o futuro» — Samora Machel, na retribuição do discurso do Ministro da Defesa, Alberto Chipande.